



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PAULA RIBEIRO DA SILVA**

**O MUNDO DOS SABORES E CHEIROS: ESTUDOS DE CASO SOBRE OS  
PROCESSOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM UMA CRECHE DO DISTRITO  
FEDERAL E NO LAR.**

**BRASÍLIA**

**2019**

PAULA RIBEIRO DA SILVA

**O MUNDO DOS SABORES E CHEIROS: ESTUDOS DE CASO SOBRE OS PROCESSOS  
DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM UMA CRECHE DO DISTRITO FEDERAL E NO  
LAR.**

Monografia apresentada à banca examinadora da  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília,  
sob a orientação do professor Doutor Francisco José  
Rengifo-Herrera, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador: Professor Francisco José Rengifo-Herrera**

**Brasília**

**2019**

**O mundo dos sabores e cheiros: estudos de caso sobre os processos de introdução alimentar em uma creche do Distrito Federal e no lar.**

**PAULA RIBEIRO DA SILVA**

**APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM 10/07/2019**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Francisco José Rengifo-Herrera

---

Professora Dr<sup>a</sup> Alia Barrios

---

Professora Dr<sup>a</sup> Monique Voltarelli

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu forças para superar todos os momentos difíceis que surgiram ao longo da minha graduação, a minha mãe que sempre acreditou no meu potencial, e especialmente a minha avó Maria Madalena que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos fazendo o possível e o impossível para que eu pudesse realizar os meus sonhos.

Aos meus amigos, que foram o meu porto seguro em diversas atribuições no decorrer deste processo, em especial ao Danilo Romão meu fiel confidente, e ao Gustta por toda paciência e apoio.

Ao Fábio Freire meu melhor amigo, professor querido, diretor incomparável, parceiro das melhores aventuras e Pai de coração.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa. Especialmente à instituição de ensino que abriu as suas portas, aos queridos participantes que ainda nem conseguem ler e aos seus responsáveis pela confiança e parceria.

Ao meu professor orientador por ser tão paciente e gentil, por todo o apoio e incentivo que me dedicou durante a elaboração do meu projeto final.

Aos mestres que me inspiraram desde a minha educação infantil até o ensino superior, em especial as minhas colegas de trabalho que tanto me ensinaram ao longo da minha graduação: Elisiaria Freitas, Nathália, Deth, Lídia, Carol, Maíra, Thaís, Rayane Helena, Sara Bantin, Teia, Aline, Lelê, Nath, Fabiana, Neide e Paloma.

Aos meus queridos alunos, que me inspiram a ser melhor a cada dia.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio e as necessidades dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar o mundo próprio.”

Paulo Freire.

## RESUMO

Este trabalho buscou levantar observações e análises das ações, diálogos e aspectos meta-comunicativos na tríade bebê-cuidador-objeto no decorrer dos processos de introdução alimentar de dois bebês em uma creche no Distrito Federal através de filmagens realizadas tanto no ambiente escolar quanto em suas residências. Considera-se nessa pesquisa a alimentação como algo que vai além das necessidades biológicas, por ser um momento ritualizado socialmente e repleto de aspectos culturais, acredita-se ainda que o alimento venha a ser um quarto elemento dentro da tríade, uma vez que ele transmite sensações através dos sabores, cores e texturas e não pode ser ignorado dentro das relações. Realizou-se uma análise de vídeos produzidos durante momentos da alimentação de bebês no contexto escolar e domiciliar, buscando identificar nestes momentos as falas e interações que surgem ou não, entre o cuidador, os objetos e as crianças nesse período específico da alimentação. Sistematizou-se alguns aspectos identificados através de categorias e conceitos chaves, observou-se nas ações dos sujeitos aspectos semelhantes e divergentes nos diversos ambientes que acontecem a oferta dos alimentos nessa primeira etapa do desenvolvimento que pode ter grande influência na construção dos hábitos alimentares dos sujeitos participantes.

**Palavras-chave:** Tríade. Alimentos. Hábitos Alimentares.

## **ABSTRACT**

This research raised observations and analysis about actions, dialogues and meta-communicative aspects about the relation adult-object-baby during the solid foods introduction period of two babies in a day-care center in Brasilia. Datas was collected through filming made both in the school environment and in their own homes. This research considers foods as something that goes beyond biological needs because it is a socially ritualized moment of cultural practices. Foods will become the fourth element within the triad, once it transmits sensations through flavors, colors and textures and it can not be ignored among the relationships and in the educational practices and objectives. An analysis was created based on videos recorded to identify the speeches and interactions amongst the caregiver, the objects and the children during this specific feeding period. Some actions and relationships were identified through the categories and concepts created to analyze triadic interactions. Similar and divergent aspects could be observed with the actions of children to confront different environments where food supply occurs in this first stage of development, which have a great influence in the construction of the children's eating habits, as well as, in the emergence of other perspectives on feelings, cultural practices, identities and social engagements.

**Keywords:** Triad. Foods. Eating habits.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01 – Dados dos participantes e filmagens realizadas.....29**

**Tabela 02 – Categorias e subdivisões.....30**



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. AS RELAÇÕES TRIADICAS E OS ASPECTOS SEMIÓTICOS DO DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 Comunicação.....	17
3. PROCESSOS DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	21
3.1 Aspectos Curriculares sobre alimentação na Educação infantil .....	21
3.2. Cuidar e educar .....	23
3.3. Introdução alimentar .....	24
4. METODOLOGIA.....	28
5. ANÁLISES DOS VÍDEOS .....	34
6. ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	56
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
8. REFERÊNCIAS .....	61

## **PARTE I**

## MEMORIAL

Relembro neste memorial os momentos mais doces da minha trajetória escolar, que começa com um fichário recheado de páginas escritas por códigos que eu desconhecia e outras tantas em branco, nas quais eu iniciava os rabiscos da minha história.

Meu primeiro contato com a escola foi por volta dos quatro anos de idade em uma creche chamada “Rei Leão” situada em São Sebastião, lá eu iniciei a minha alfabetização de maneira superficial e me lembro fortemente que tudo era baseado em cobrir os pontinhos. Não me recordo agora o nome da minha professora.

Aos seis anos, iniciei o Jardim II no Jardim de Infância do VI Comar pois naquela época devido ao fato de fazer aniversário em agosto eu ainda não poderia estar cursando a primeira série. Foi uma época mágica, minha professora Márcia era encantadora e da forma mais dinâmica e divertida me ensinou a ler e escrever, um novo mundo se abria aos meus olhos e eu tinha uma sede insaciável em obter novos conhecimentos.

No ano seguinte mudei para a Escola Classe 01 Shi-Sul, carinhosamente conhecida como Gilbertinho, lá era meu paraíso. Estudava nesta escola e frequentava também uma vez por semana a Escola Parque da 210/211 sul, da primeira à quarta série e tive a oportunidade de construir as melhores lembranças e memórias que eu poderia ter dessa época da minha infância. As tias Cida, Márcia, Tina, Thaís, Cláudia e Suzana ficaram marcadas na minha história e servem de inspiração nas minhas práticas dentro de sala de aula atualmente.

Por ser de família católica, frequentei entre a terceira e quarta série o Instituto Nossa Senhora da Piedade que ficava próximo à minha escola, o instituto recebia apenas meninas que estudavam na região do Lago-sul e fazia o papel de contra-turno. Não havia mensalidade, o local era mantido através de doações dos fiéis, tinha no local salas de aulas e muitos espaços recreativos, a maioria das meninas que frequentavam lá eram da mesma escola que eu então a convivência era muito agradável. Freiras cuidavam de tudo, inclusive nos davam reforço, ajudavam com os trabalhos da escola e ainda tínhamos aulas de artes, dança e natação.

O encantamento pelo ambiente escolar começou a se extinguir quando tive que mudar para uma escola próxima à minha residência na qual a realidade era completamente distinta àquela que eu havia me acostumado nos últimos cinco anos, os móveis da minha nova escola me lembram meu primeiro fichário, cheio de rabiscos e histórias, algumas palavras não tão

bonitas e inspiradoras. Ali estudei os quatro anos seguintes, as minhas notas eram ótimas, mas a bagagem de conhecimento que eu recebia era muito precária e isso acabou afetando muito o meu desempenho em determinadas disciplinas, especialmente de exatas, quando fui para o ensino médio.

No ensino médio, estudei os três anos no Centro Educacional São Francisco, época em que vivenciei desafios, sonhos e frustrações. Ali criei laços com pessoas magníficas, pude me libertar de diversas angústias com o grupo de teatro *AgenteIncomoda* e com isso surgia a minha primeira profissão, atriz de teatro infantil. Com o teatro tive um maior contato com o mundo infantil e as crianças, de alguma forma eu me sentia incrível quando estava em contato com os pequenos e foi assim que eu comecei a concretizar o desejo de cursar pedagogia, pois desde a época lá do Jardim de Infância já tinha grande admiração pela área da educação, apesar de me assustar com a desvalorização do profissional em diversas situações.

Ainda durante o ensino médio, surgiu a oportunidade de cursar Análises Clínicas no Senac pelo programa Pronatec e eu me aventurei na área que eu mais almejava para o meu futuro, a saúde. Me senti realizada enquanto cursava, e continuei com o curso por mais um ano enquanto já estava na Universidade de Brasília cursando pedagogia. Fazia o curso técnico durante o dia, a faculdade no noturno e o teatro nos finais de semana. Ao final do curso fiz o estágio obrigatório no hospital e tive uma enorme frustração ao perceber que aquela área que tanto admirava e almejava não me fazia feliz, o contato com os pacientes em sofrimento me deixava triste e eu optei por não seguir na área por não me identificar. Dessa forma me vi cada vez mais ligada à pedagogia e ao terminar o curso e abandonar a cia de teatro pude iniciar o meu primeiro estágio em uma escola de educação infantil.

Na minha primeira experiência passei por diversos desafios, mas pude me encontrar enquanto profissional e ser humano. Finalmente eu estava fazendo algo que eu amava e estava muito feliz. Após um ano tive a oportunidade de estagiar no colégio Maristinha Pio XII por dois anos, ali eu revivi a magia da educação que vivenciei nos meus primeiros anos do meu processo de alfabetização. Quando venceu meu contrato, estagiei em uma nova Instituição por um ano e atualmente sou contratada e trabalho com a primeira fase da educação infantil.

Durante estes anos de estágios tive a honra de conhecer e trabalhar com profissionais incríveis que me ajudaram a construir conhecimentos e práticas que nunca imaginei obter, sou muito grata a cada pedagoga que fez parte da minha história e contribuiu positivamente para a profissional que hoje sou. Sem deixar de mencionar os professores que tive desde o maternal

até a Universidade, que contribuíram fortemente na minha construção não só profissional, mas humana.

## **PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Após a minha longa trajetória na Universidade de Brasília, posso afirmar que foi só o início de uma caminhada que eu aprendi muito, e anseio continuar aprendendo.

Atualmente estou atuando em sala de aula na educação infantil e pretendo continuar com essa fase que tanto me encanta por algum tempo, pretendo em breve começar especializações nessa área e me preparar para o mestrado. Tenho o desejo de poder ensinar também na rede pública de ensino, afinal toda a minha trajetória escolar foi no ensino público e eu pretendo retribuir oferecendo educação de qualidade e poder levar muita dedicação e amor aonde muitas vezes falta.

Acredito que com ética, comprometimento e estudo poderei exercer com dignidade essa profissão que escolhi para a minha vida, ou talvez ela tenha me escolhido. Com isso pretendo continuar fazendo a diferença no lugar que estiver inserida, seja no processo de alfabetização de uma criança ou na sua formação cidadã e humana.

## **PARTE II**

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a temática dos processos de introdução alimentar, especificamente em uma creche do Distrito Federal.

Os alimentos têm um papel essencial para nossa espécie e contém um caráter social, cultural e de identidade que vai além de comer. Da mesma forma, os objetos presentes durante a alimentação têm funções específicas e são constituídos por saberes e práticas historicamente construídas que devem ser canalizados e carregados de semiose no processo educacional (GREGORY et al., 2010; ISHIGURO, 2009 e 2016).

Dessa forma, levando em consideração os aspectos mencionados, as refeições podem e devem ser vistas como um momento educacional de extrema importância nos processos pedagógicos e nos processos de desenvolvimento psicológico da primeira infância. Desde o seu nascimento o indivíduo é cercado por objetos, no caso das crianças pequenas, esses objetos vão desde bonecos, roupas, até brinquedos ou pratos que são projetados para serem partilhados pelos adultos. Essas ações fazem parte dos processos que permitirão a emergência da autoregulação das ações e do compartilhamento de processos semióticos com os adultos (BASILIO & RODRIGUEZ, 2011).

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral caracterizar as ações, falas e aspectos meta-comunicativos presentes nos momentos de introdução alimentar expressos nas relações triádicas entre cuidador-objetos-bebê ao longo do primeiro semestre de vida em dois casos de uma Creche do Distrito Federal.

De modo a validar este objetivo mais amplo, os objetivos específicos da pesquisa se traduzem em:

- Descrever as dinâmicas semióticas envolvidas na introdução alimentar em contextos escolares e do lar.

- Observar os usos convencionais dos objetos pela tríade participante da pesquisa e a sua interação com os alimentos.

- Analisar os elementos das relações quadripartitas entre criança-objeto-cuidador-alimento.

- Elencar a o papel da cultura durante os momentos que emergem nos processos de introdução alimentar.

A metodologia adotada na pesquisa dentro do delineamento de estudos de caso, é o estudo longitudinal pois permite a análise das variações nas características em diversos momentos dos elementos amostrais em diferentes ocasiões pois abrange um período de tempo.

Os participantes da pesquisa são dois bebês de uma mesma creche em diferentes momentos da introdução alimentar com idades respectivas de seis e dez meses, sendo que o mais novo está iniciando o processo enquanto o outro já está mais adiante.

A questão levantada no presente estudo é acerca do processo investigativo sobre a caracterização da introdução alimentar expressas nas relações cuidador-objeto-bebê-alimento ao longo do segundo semestre de vida em uma creche do Distrito Federal.



## 2. AS RELAÇÕES TRIADICAS E OS ASPECTOS SEMIÓTICOS DO DESENVOLVIMENTO

Os modelos de desenvolvimento psicológico na primeira infância têm tido por muito tempo olhares tradicionais a respeito da forma como a criança constrói a realidade. No entanto, nos últimos anos têm surgido modelos fundamentados na Psicologia Semiótico-Cultural que focam em um olhar dos signos que vão permitindo a reconfiguração dos processos de desenvolvimento.

Rodríguez (2009), ao citar a triadicidade (Bebê-objeto-cuidador), afirma que desde o seu nascimento o bebê encontra-se em interação com o outro e a partir dessas interações e relacionamentos começa a atribuir significados para si, para outros e para os objetos. Constrói relacionamentos que demonstram a necessidade de processos de cuidado e educação, a criança pequena apesar de ter uma relação de dependência do outro no seu processo de desenvolvimento, possibilita que a emergência de sentidos e significado subjetivos possa vir à tona durante essa relação de cuidados.

Mieto, Cavaton e Rengifo-Herrera (no prelo) discutem sobre o papel fundamental do adulto no desenvolvimento do bebê. As pesquisas permitem concluir que os estímulos sugeridos estão condicionados a dependência de uma terceira pessoa para que exista a interação da criança com o objeto, de acordo com os autores “o desenvolvimento do bebê é compreendido a partir da interação responsiva do adulto com a criança, mediados pelos sistemas semióticos que dispomos, enquanto humanos, para a comunicação.” (p. 4)

O relacionamento é a pedra fundamental para a organização da subjetividade da criança. Desde os primeiros meses de vida, o lactente é exposto a contextos e situações que lhe permitem interagir com os objetos, seja apenas observando ou buscando alcançar para levar até a boca, ainda que esteja limitada a observação não deixa de começar a atribuir significados. Piaget (1970) descreve esses atos interativos como uns dos primeiros hábitos do ser humano.

Rodríguez & Moro (2002) afirmam que “os símbolos são baseados em sistemas semióticos que a criança já construiu, cujas regras são públicas e graças às quais os objetos começam a ser usados e entendidos a partir de suas propriedades sociais e convencionais”. (p.324).

Durante os momentos da alimentação a criança pode naturalmente fazer o uso dos objetos utilizados durante a refeição como mesa, cadeira, prato e talheres de forma não convencional como batucar, arremessar e diferentes explorações que fogem do seu uso convencional. Glaser (2019), ressalta em seu estudo que a tendência do adulto nessas situações é de impor regras dos usos convencionais e de comportamentos socialmente aceitos, de acordo com a autora, são ações que dificultam a participação ativa nesta etapa de desenvolvimento da criança pequena. “Alguns movimentos são considerados como apropriados, outros não. Quando se trata das normas na mesa, muitas vezes há regras claras para o que é visto como um comportamento adequado” (p. 238)

Os objetos a partir da compreensão do papel dos usos não convencionais, convencionais e simbólicos obtêm outro papel no processo educacional. Assim, como no caso dessa pesquisa, os processos de introdução alimentar não apenas apresentam para a criança novas formas do alimento, mas novos objetos, novas práticas e novas relações semióticas e linguísticas. Os espaços de alimentação mudam e cadeiras, pratos e talheres aparecem. Tanto em casa quanto na creche a criança experimenta novas possibilidades. Os alimentos começam a fazer parte da rotina.

Aprender de fato os usos e funções dependerá do auxílio do outro, para que possa compreender a complexidade do artefato, estará relacionado também com a repetição. Quanto mais situações cotidianas o bebê tiver a oportunidade de vivenciar, maiores serão as chances de produção e reprodução das ações, apesar de fazerem manuseio de forma exploratória, o ato de observar e reproduzir igual acaba ocorrendo de forma gradativa naturalmente. Brunner (2007), afirma que esta é uma forma de desenvolvimento para o bebê que conquista a capacidade manipular os objetos de acordo com as suas funções culturais compreendidas com os adultos.

## **2.1 Comunicação**

A necessidade da interação comunicativa entre a díade adulto-bebê passa a ser necessária em diferentes situações, assim como nos momentos da alimentação. Ishiguro (2016), ressalta em sua pesquisa a dificuldade dos professores em instruir verbalmente e individualmente cada criança no contexto de uma creche cujo o coletivo sobressai a atenção individual.

O autor ainda cita que de acordo com as experiências de Tomasello (1999), a respeito das habilidades de crianças com idades entre 18 e 24 meses “em determinar as intenções comunicativas do adulto em uma ampla variedade de situações comunicativas relativamente

novas - assumindo que elas podem encontrar entender essas situações como cenas de atenção conjunta” ( apud. ISHIGURO, 2016, p.15).

Isso se faz necessário com o intuito de propiciar para as crianças uma participação ativa nas refeições, tema que Glaser (2019) aborda como parte relevante para o desenvolvimento do indivíduo e descreve este momento sendo muitas vezes um ambiente composto por rotinas e regras, que buscam “um manuseio adequado” dos objetos utilizados pelos sujeitos participantes.

O bebê gradativamente tende a interagir com o adulto da sua maneira, por meio de expressões faciais, gestos com os membros inferiores e superiores e sons que produzem com a boca. O adulto por sua vez se coloca na condição de interpretar o que o outro está tentando transmitir e de ser compreendido. Rodríguez (2009), ressalta que os adultos costumam insistir nas expressões, assim, quando expressam alegria, surpresa ou preocupação o fazem de modo exagerado e redundante. Sendo assim, quanto mais intensidade se colocar nas expressões melhor elas podem ser observadas e compreendidas pelos bebês.

A expressão facial é um dos primeiros estímulos perceptíveis para os bebês, durante o desenvolvimento da primeira infância essa possibilidade interativa irá se transformar e o bebê passará a compreender melhor suas diferentes intencionalidades. A primeira forma de perceberem essas expressões é observando os adultos, mesmo que de forma inconsciente ao ver alguém sorrir, ele responde sorrindo de volta, mesmo que ainda não compreenda o significado do ato. Piaget (1970) ressalta, que o bebê pode também fazê-lo de forma involuntária como um movimento impulsivo ou como um reflexo motor.

É notória a mudança quando os adultos se colocam para conversar com os bebês, desde a postura do corpo que busca ficar com o rosto mais próximo da criança e o contato visual, até a entonação e projeção da voz que tende a ficar mais gentil e suave causando na criança boas sensações, as expressões faciais também são muito importantes nesta comunicação, uma vez que com o passar do tempo a criança é capaz de distingui-las, está disponível na internet com fácil acesso vídeos que demonstram bebês reagindo nessas situações em que o adulto está sorrindo e brincando e muda para expressões severas que causam chateação instantaneamente nos pequenos, outra reação que costuma chateá-los é a inexpressividade do adulto, quando eles buscam de alguma forma a interação e ela não é correspondida.

Esse fenômeno pode ser observado no experimento do “Rosto Imóvel” ou *Still Face Experiment*, trazendo que o desenvolvimento de bebês permite com que eles interpretem e respondam a interações sociais, conduzido por Tronick (1978) que consiste na interação de uma

mãe com o seu bebê de cerca de um ano, inicialmente ela começa brincando com ele e tem seu retorno, que aponta para diversos lugares ao redor e a mãe envolvida responde brincando e conversando, se relacionam como de costume. É solicitado então que a mãe pare de responder ou interagir de qualquer forma com a criança, que ao perceber o desligamento da sua mãe começa a tentar recuperar a sua atenção, usando as suas habilidades de apontar para um ponto esperando que a outra olhe, produzir sons “dah”, bater palmas, gritar e por fim expressa seu descontentamento chorando. Por sua vez, a mãe após transgredir os dois minutos volta sua atenção para a criança restabelecendo a condição harmônica a qual estavam no início do experimento.

Rodríguez (2009), apresenta o conceito da “revolução dos nove meses” como o ponto inicial da triadicidade (objeto-bebê-cuidador) e o princípio da comunicação intencional, uma vez que as ações a partir dessa idade podem começar a ganhar intencionalidade, uma vez que de acordo com Tomasello (1999, apud RODRÍGUEZ 2009, p.171), “até os 6 meses, os bebês interagem de maneira didática com os outros, expressando emoções...”.

O contato do adulto com a criança pequena deve ser guiado por ações que favoreçam engajamentos afetivos, é preciso ter um olhar diferenciado para lidar com o outro. Ter esse olhar possibilita perceber algumas reações e sinais sutis, mesmo em bebês recém-nascidos.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2013), ressalta que as interações envolvem diferentes formas de comunicação, sejam gestuais, verbais ou corporais, podendo ser harmoniosas ou não. Ressalta ainda a importância das trocas de experiências, da escuta sensível e também do aprendizado coletivo.

Deste modo, pode-se considerar que o aprendizado também pode se dar a partir das interações, e assumir papel de importância no processo de desenvolvimento, na efetividade e qualidade da construção dos saberes, de acordo com Vigotski (1998), a interação entre indivíduos é o que possibilita o desenvolvimento humano significativo.

Ao observar um bebê interagindo com objetos podemos perceber que nessa idade existem dois tipos de reações simultâneas, o ato de observar primeiramente e depois de levá-los à boca. Essa é uma maneira que encontram de conhecer e familiarizar-se com os objetos e tudo aquilo que lhe é desconhecido, e assim gradativamente tende a ocorrer o desenvolvimento das habilidades motoras.

Rodríguez (2009) ressalta que desde o nascimento o adulto conduz o alimento à boca do bebê, a boca é, portanto, “um lugar ao qual se levam coisas trazidas do exterior”. Assim,

entre as primeiras repetições sistemáticas que introduzem algum elemento externo, é preciso incluir a boca e, com ela, a alimentação.

A interação da tríade nessa pesquisa vai além dos três elementos já citados anteriormente, uma vez que o alimento é considerado aqui como um quarto elemento ocasionando nas relações quadripartitas entre criança-objeto-cuidador-alimento. Considerando que o alimento se difere do objeto pois não é para ser usado e sim ingerido, mas não apenas ingerido uma vez que ele carrega e transmite experiências, sensações, valores, memórias e emoções nos seus sabores, texturas, cores, cheiros. Ele representa uma tradição cultural e abre portas para novos modos de vivenciar a cultura à qual a criança está ingressando.

### **3. PROCESSOS DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

#### **3.1 Aspectos Curriculares sobre alimentação na Educação infantil**

A alimentação é uma necessidade biológica dos seres humanos e está garantida no artigo 208 da Constituição Federal (1988), como um dos quesitos para garantia da educação, no entanto, seu significado está muito além, uma vez que alimentar-se é mais que ingerir alimentos para saciar a fome, de acordo como Guia de Alimentação para crianças menores de dois anos (2005), podem estar envolvidos nesse processo fatores fisiológicos, psicológicos, emocionais, sociais e culturais. As refeições podem ser consideradas como uma manifestação explícita de sociabilidade da personalidade humana, e tem características que se diferem entre si de acordo com cada cultura.

Destaca-se aqui a Resolução do FNDE n. 26 de 2013 acerca da alimentação escolar,

“Art. 3. O PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar) tem por objetivo contribuir para o crescimento de desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais durante o período letivo.”

O PNAE tem grande importância para as escolas públicas do Brasil, considerando que estas atendem um grupo amplo de indivíduos e realidades, Sawaya (2006) discute sobre a sua dimensão social, uma vez que considerando a falta de recursos e informações crescem o número de crianças que vão para escola sem se alimentarem, por não terem o que comer, ou se alimentarem de forma inadequada em suas casas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2013), destina um tópico no conteúdo da Educação Infantil para tratar da alimentação escolar, ressaltando a importância do cuidar e educar nos diversos aspectos dessa etapa do ensino. Aborda-se sobre a intencionalidade do professor de estar educando durante as refeições ao falar sobre os alimentos, como sentar-se à mesa, utilizar os objetos, mastigação e hábitos com a higiene pessoal. Por fim, apresenta uma listagem de orientações para o momento das refeições sem maiores aprofundamentos. As orientações exprimem preocupações com a higiene, boas maneiras e incentivo a hábitos alimentares saudáveis de forma sucinta e objetiva.

Vale ressaltar que o momento das refeições no contexto escolar é muito propício para a aprendizagem, considerando a troca de conhecimentos por meio da interação com os pares, com

os objetos e até mesmo com os alimentos. Cabe ao docente ter intenções e objetivos claros que possam propiciar aos educandos a aquisição dos conhecimentos, de habilidades motoras e hábitos alimentares saudáveis. Para que isso ocorra efetivamente, é importante que o educador tenha os conhecimentos prévios acerca desta temática.

Os alimentos podem ser apresentados às crianças por meio de projetos como a criação de uma horta na qual possam plantar e cuidar dos seus próprios alimentos, visitas à cozinha para observar e entender como funcionam os preparos dos alimentos e se possível colocar de fato a mão na massa, participando de processos simples e seguros. O ato de participar do processo é um grande incentivo para despertar o desejo de saborear alimentos que algumas crianças não aceitam.

Outra possibilidade é apresentar os alimentos inteiros para as crianças, para que elas conheçam e tomem interesse por aquilo que no prato, cozido, pode parecer-lhe estranho visualmente. Além dos alimentos concretos, os mesmos podem ser apresentados também no formato de fantoches ou livros de literatura, ações criativas e dinâmicas que despertam interesse nos pequenos discentes.

Durante brincadeiras também é possível propiciar estímulos para auxiliar na alimentação, como brincadeiras utilizando panelinhas e os demais utensílios de cozinha e alimentos de brinquedo, priorizando aqueles que são saudáveis e que a criança demonstra menor interesse ou rejeição.

Ao longo do processo de desenvolvimento da criança, ela vai aos poucos testando seu poder de tomar decisões, e isso reflete na sua dieta e preferências alimentares, ela pode em um dia aceitar uma variedade de alimentos e repentinamente optar por um ou outro, pode vir a tornar-se seletivo e escolher no prato apenas aquilo que deseja comer, em alguns casos pode optar inclusive por apenas um tipo de alimento. É um processo normal e faz parte do seu desenvolvimento e crescimento, é oportuno que a oferta dos alimentos necessários para sua dieta continue sendo feita, sem ameaças pois estas podem ocasionar traumas irreversíveis para o indivíduo. Os sabores devem ser prazerosos e não traumáticos.

Birch (1997, apud GUIA ALIMENTAR, 2005) enfatiza a crença que a base dos hábitos alimentares dos indivíduos seja formada ainda nos anos iniciais.

Neste período de crescimento é importante também respeitar o apetite das crianças, levando em consideração que o apetite de cada um é diferente. Outra característica comum nessa fase é o temor pelo desconhecido, a criança tende a rejeitar alimentos novos e deve-se

tomar cuidado para não traduzir esse comportamento com a falta de apetite, é algo normal neste processo de aprendizado da alimentação. A insistência na oferta desses alimentos auxiliará com a familiaridade e o interesse em experimentar os novos sabores.

### **3.2. Cuidar e educar**

Atualmente na Educação Infantil, a concepção de cuidar está vinculada ao educar e ambas são indissociáveis no processo educacional dessa fase da educação básica, desde que esta passou a ser um direito básico de todas as crianças assegurado pelo estado na Constituição Federal (1988). Precedente a essa realidade, o cuidar e o educar eram dispostos separadamente de acordo com a classe social de cada criança, uma vez que o cuidar era destinado às crianças mais pobres enquanto o educar era atribuído às classes privilegiadas.

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2013), isso se dá efetivamente atendendo as necessidades fisiológicas e proporcionando estímulos à curiosidade e expressividade das crianças, mediando as aprendizagens e as demandas familiares.

Dessa forma, trabalhar com crianças pequenas exige que o educador conheça o máximo possível das individualidades de cada uma delas, conhecendo as etapas do desenvolvimento de uma forma geral, mas tendo consciência da singularidade de cada, uma vez que são diferentes entre si e possuem suas especificidades exclusivas. Buscando assim realizar um trabalho concreto e de qualidade, almejando obter todas as competências dispostas nos campos de experiências da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que legisla a Educação Infantil.

A ação pedagógica se relaciona então ao respeito das necessidades básicas individuais sejam elas fisiológicas, afetivas, emocionais, etc. buscando o seu bem-estar físico, emocional e social e garantindo o desenvolvimento pleno como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

Por fim, o cuidar vai além de uma visão assistencialista e passa a ser visto como uma ferramenta complementar na prática pedagógica, uma vez compreendido que todos seres humanos precisam de cuidados individuais e isso vai além de uma funcionalidade da creche ou educação infantil, por sua vez o educar está presente desde que exista uma intenção pedagógica nas ações realizadas dentro do ambiente escolar.



### 3.3. Introdução alimentar

Durante a introdução alimentar, que de acordo com os profissionais da área deve ocorrer por volta dos seis meses de idade como uma alimentação complementar à amamentação, uma vez que no Brasil é recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil (2014), e também pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aleitamento materno exclusivo e em livre demanda até os seis meses, uma realidade distante para a maioria dos brasileiros, levando em consideração o período de licença maternidade que comumente tem duração de apenas quatro meses, e diversos outros fatores que podem vir a dificultar a efetivação dessa recomendação.

A introdução de alimentos não é aconselhável antes dos quatro meses de idade, pois pode vir a acarretar em problemas para a saúde da criança, uma vez que o leite materno contém todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento, na falta do mesmo, o especialista em saúde e nutrição solicita a substituição por fórmulas lácteas.

Figura 1 – Esquema alimentar para crianças menores de dois anos que estão em aleitamento materno.

De 6 a 7 meses	De 8 a 12 meses	A partir de 12 meses
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aleitamento materno sob livre demanda</li> <li>• 1 papa de frutas no meio da manhã</li> <li>• 1 papa salgada no final da manhã</li> <li>• 1 papa de frutas no meio da tarde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aleitamento materno sob livre demanda</li> <li>• 1 papa de frutas no meio da manhã</li> <li>• 1 papa salgada no final da manhã</li> <li>• 1 papa de frutas no meio da tarde</li> <li>• 1 papa salgada no final da tarde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aleitamento materno sob livre demanda</li> <li>• 1 refeição pela manhã (mingau ou leite batido com fruta)</li> <li>• 1 fruta</li> <li>• 1 refeição básica da família no final da manhã</li> <li>• 1 fruta</li> <li>• 1 refeição básica da família no final da tarde</li> </ul>

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. (p. 77)

É de suma importância um acompanhamento nutricional adequado para que esse reforço a alimentação seja ideal para o desenvolvimento do bebê, suprimindo a necessidade dos nutrientes de forma equilibrada, uma vez que após o sexto mês de vida só o leite materno não é suficiente para a obtenção de calorias necessárias, assim como proteínas, ferro, vitaminas e etc., buscando evitar riscos para a saúde como desnutrição, sobrepeso e anemia.

Sobretudo é primordial dirigir-se a atenção para higienização tanto de quem está preparando a refeição, quanto dos alimentos a serem consumidos e dos utensílios utilizados. É necessário que o cozimento seja eficaz de modo que não ofereça riscos de contaminação à saúde

da criança pequena, além disso outro fator que merece cuidados é o armazenamento dos alimentos quando não for possível ofertar o alimento logo após o cozimento, sendo que esta pode ser também uma via de contaminação.

O sucesso da introdução alimentar não depende apenas da criança, é preciso um suporte da família e da escola ou creche se for o caso, ou seja, de todos aqueles que participam dos cuidados da criança. O cuidar não pode ser deixado de lado no processo, a demonstração de afeto, incentivo e muita paciência do adulto são elementos essenciais para um bom resultado. É importante que alimentar-se seja algo prazeroso para a criança, evitando assim possíveis distúrbios ou transtornos alimentares futuros, que ela seja capaz de perceber as cores no prato, os aromas e os sabores naturais dos alimentos, lembrando que para eles não é importante a adição de sal ou açúcar nas refeições.

Neste sentido, a escola pode e deve fazer parte do processo de promoção de saúde, já que desempenha uma grande influência sobre as crianças, devendo o tema alimentação estar inserido no currículo escolar (Costa, Ribeiro e Ribeiro, 2001; Brasil, 2006b). O diálogo entre a família e a instituição de ensino é essencial também para este sucesso, uma vez que é importante a troca de experiências entre ambas para a criação dos hábitos alimentares.

Nos primeiros meses, a introdução deve ser feita de forma gradativa para que o bebê aos poucos vá se acostumando com as novas texturas e sabores que são tão distintas do leite materno. É interessante neste processo de novas descobertas pegar com as mãos os alimentos antes de comer, uma vez que já é de costume levar aquilo que lhe é desconhecido a sua boca como uma forma de exploração do novo, esse ato é prazeroso para o bebê e ainda auxilia no seu desenvolvimento.

Surgem então nesse processo dois diferentes métodos de introdução alimentar, o tradicional que é recomendado pela OMS, cujo os alimentos devem ser ofertados na consistência de papinhas e purês e o método *baby-ledweaning* (BLW) que significa o desmame guiado pelo bebê idealizada pela britânica Gill Rapley, que consiste na oferta de alimentos em pedaços, promovendo a autonomia do bebê, a interação com o alimento, e estimulando a mastigação. O primeiro baseia-se em aprender primeiramente a engolir para depois gradativamente com a evolução da consistência dos alimentos aprender a mastigar, já o segundo método consiste em primeiro aprender-se a mastigar e em seguida a engolir. Apesar dos benefícios do método BLW, este ainda não causa alguns receios devido a maior possibilidade de causar engasgos. Porém, em seu artigo, Scarpatto e Forte (2018), mostram que “não há uma

diferença significativa ou um maior engasgue do grupo alimentado com BLW, em relação ao grupo de introdução convencional.” p. (193)

A sociedade brasileira de Pediatria, lançou em 2017 um Guia Prático sobre a introdução alimentar a partir do método BLW que ressalta a importância da oferta dos alimentos de forma variada e *in natura* e também os cuidados que devem ser tomados para que não haja engasgos durante as refeições.

Deste modo, fica a critério de cada família optar pela forma como prefere introduzir os alimentos, o importante é respeitar o tempo da criança e proporcionar a ela um ambiente agradável que proporcione a criação de bons hábitos. Cabe ao adulto a função de ser um agente facilitador nesse processo, incentivando positivamente uma vez que é também modelo de inspiração e os seus próprios hábitos poderão refletir no da criança pequena.

Em seu artigo acerca da alimentação escolar CARVALHO, A.T. et al. (2008), cita “a utilização de estratégias para que os escolares consumam alimentos nutritivos sem o conhecimento da existência destes nas preparações” (p.831) entre elas, triturar verduras e legumes no liquidificador afim de camuflá-los para que as crianças não percebam e comam.

Acredita-se que os pais influenciam geneticamente na alimentação da criança mesmo antes de se iniciar a alimentação complementar, os alimentos que a mãe come durante o período que está amamentando e até mesmo ao longo da gestação pode ser sentido pelo bebê diretamente. O Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde acerca da nutrição infantil e aleitamento materno destaca que “Existem predisposições genéticas para se gostar ou não se gostar de determinados gostos, e diferenças nas sensibilidades para alguns gostos e sabores herdados dos pais.” (BARTOSHUK, 2000; DREWNOWSKI; HENDERSON; HANN, 2000, apud CADERNO, 2009, p. 70).

Sendo assim, crianças alimentadas por fórmulas estariam perdendo um pouco da sensibilidade para determinados sabores que poderia estar em contato pelo leite materno, e isso pode vir a influenciar também na recusa ou estranhamento deles durante a introdução alimentar. “Experiências com mamíferos sugerem que as crias desenvolvem preferência pelos sabores existentes em alimentos ingeridos pela mãe durante a lactação.” (CAPRETTA e RAWLS, 1974; CAMBELL, 1976; HUNT et al., 1993; BILKÓ et al., 1994 apud GUIA ALIMENTAR, 2005, p.38).

Tradições culturais podem influenciar também na oferta de alimentos principalmente da criança muito pequena, uma vez que de acordo com crenças determinados alimentos não devem

ser oferecidos para as crianças, e essa é uma característica que varia de acordo com a cultura de cada lugar. Segundo a Lei nº 11.947/2009, “o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde.” (BRASIL, 2009).

No Brasil existem diferentes crenças acerca dos alimentos e o Guia Alimentar exemplifica alguns deles como causadores de doenças ou que trazem algum tipo de malefício para a saúde. Um fator sociocultural a ser considerado aqui é que a oferta dos alimentos pode ser fortemente influenciada pela facilidade com que é encontrado em determinada localidade. Apesar de existirem crenças e tabus muitas vezes praticados e conhecidos apenas por determinados grupos, é importante que se tornem conhecidos para que possam ser estudados, se preciso desmistificados com práticas de educação alimentar para que melhore as práticas e hábitos alimentares, uma vez que muitos desses alimentos não ofertados são fontes essenciais para obtenção de vitaminas e minerais.

## **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa se fundamenta na proposta de realizar um acompanhamento longitudinal e seccional com o foco na trajetória da introdução dos alimentos em alguns momentos da vida dos indivíduos, visando uma melhor compreensão sobre as relações entre a tríade bebê-objeto-cuidador.

### **4.1. Participantes**

Os participantes do estudo são dois bebês de uma mesma creche no Distrito Federal, porém de diferentes turmas. A idade respectiva de cada um deles é de seis e dez meses, sendo que o mais novo está iniciando a introdução alimentar e o outro já está mais avançado neste processo. Levando em consideração o estudo longitudinal as análises foram feitas usando registros de momentos específicos da alimentação dos bebês tanto no ambiente escolar, quanto nas suas casas.

### **4.2. Instrumentos de coleta de dados**

A pesquisadora convidou os responsáveis dos bebês a participar da pesquisa e os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida receberam orientações quanto aos procedimentos para a filmagem de quatro vídeos em domicílio, essas filmagens seriam feitas pelos próprios responsáveis em seus lares, sendo um por semana, totalizando quatro semanas. As instruções passadas para os responsáveis consistiram em gravações de pequenos vídeos com cerca de cinco minutos cada, durante uma principal refeição do bebê, podendo ser filmado em qualquer aparelho de captura de vídeo e áudio. Salientou-se a importância de enquadrar todo o ambiente da alimentação, os objetos utilizados e também o adulto que oferece a comida para o bebê, além da importância de seguir-se a rotina normalmente sem alterações.

Os dados também foram coletados durante as refeições dos bebês na creche pela pesquisadora, para registro dos vídeos foi utilizado um aparelho celular. Sendo que o bebê do turno matutino era gravado durante o almoço, e o bebê do turno vespertino durante o jantar. As três professoras da creche foram orientadas a agirem normalmente durante as refeições e todas participaram em momentos diferentes das filmagens, que foram feitas do mesmo modo explicado anteriormente, um vídeo por semana, durante quatro semanas.

Com o intuito de manter a preservada a identidade dos bebês e demais participantes da pesquisa, optou-se por usar nomes fictícios de flores, dessa forma garantindo total sigilo aos sujeitos e a instituição de ensino.

**Tabela 01 – Dados dos participantes e filmagens realizadas**

<b>Participante – idade</b>	<b>Filmagens realizadas na creche</b>	<b>Filmagens realizadas em domicílio</b>	<b>Total</b>
Girassol – 6 meses	4	4	8
Jasmim – 10 meses	4	4	8

Fonte: A autora, 2019.

Os vídeos produzidos pelos responsáveis dos participantes da pesquisa foram enviados para a pesquisadora e mantidos em absoluto sigilo, assim como os que foram produzidos pela mesma. As informações obtidas foram utilizadas unicamente para a pesquisa, os nomes dos participantes e demais envolvidos foram substituídos para garantir o anonimato.

#### **4.3. Análises de Dados**

A partir dos vídeos produzidos, foram criadas categorias para a análise dos mesmos. Buscou-se identificar primeiramente os pontos principais de cada filmagem, após identificadas e descritas começaram a surgir as seguintes categorias separadas por cores.

Compreende-se nesta pesquisa que os quatro elementos são indissociáveis, porém durante as análises há momentos em que cada um entra em destaque e é colocado em evidência separadamente.

Na seguinte tabela, estão dispostas as categorias criadas a partir dos quatro elementos das relações quadripartitas entre criança-cuidador-objeto-alimento. A partir das mesmas, surgiu-se a necessidade de selecionar também subcategorias relacionadas para a análise das filmagens e de separá-las em diferentes cores com o intuito de facilitar a visualização.

**Tabela 02 – Categorias e subdivisões**

Categorias prevalentes em cada elemento <sup>1</sup>			
Alimentos	Bebê	Cuidador	Objetos
1- Oferta de alimentos	14- Estranha e cospe	6- Falas não relacionadas aos alimentos	22- Tentativa da criança de interação com objetos
2- Referência aos alimentos	15- Movimentos com o corpo o corpo	7- Se alimenta junto na frente do bebê. (incentivo)	23- Interação da criança com os objetos
3- Exploração de Alimentos	16- Criança Balbucia sons	8- Ajuste da postura tradicional/ocidental de sentar-se na cadeira	27- Uso não-convencional do objeto
4- Verifica a temperatura do alimento	17- Responde abrindo a boca ao ver determinados objetos que conduzem alimentos	9- Alimenta mais de um bebê simultaneamente	29- Não há uso ou apresentação (U/A)
5- Modifica a textura dos alimentos	18- Expressões faciais	10- Cuidador modifica a voz ao se dirigir à criança	
	19- Observação de pessoas, objetos e alimentos.	11- Cuidador demonstra preocupação com a criança sujar a roupa	
	20- Assiste tv durante a alimentação	12- Cuidador não interfere enquanto o bebê explora o objeto/alimento	
	21- Interação com terceiros	13- Cuidador realiza ações de impedir a criança de fazer algo	
	24- Interação criança-objeto-alimento	18- Expressões faciais	
	25- Interação criança-cachorro	20- Assiste tv durante a alimentação	

<sup>1</sup> A prevalência significa que há uma ênfase nesse tipo de ações ou propriedades, mas que envolve necessariamente a tríade.

	21- Interação com terceiros
28- Não é visível a ação, devido as condições da filmagem.	30- Não há.

Fonte: A autora, 2019.



### 1- Prevalência dos alimentos

Na primeira categoria relacionada aos alimentos, estão presentes os momentos em que o cuidador oferece alguma refeição para o bebê, identificamos que em algumas situações são feitas algumas referências aos alimentos que estão no prato, nomeando-os ou apresentando-os de alguma forma. Há também momentos em que o bebê tem contato direto com os alimentos utilizando as suas mãos, de forma exploratória. Ainda nesta categoria, estão presentes as ações do adulto de modificar a textura dos alimentos ou verificar a temperatura antes de oferecer ao bebê.

### 2- Prevalência do Bebê

Na seguinte categoria, estão presentes os momentos em que há estranhamento de sabores, movimentação repetitiva do corpo, balbucios, as expressões faciais, o ato de observar outras pessoas, objetos, alimentos, e de assistir televisão durante os momentos da refeição. Contempla também nesta categoria, as interações do bebê com o objeto e o alimento simultaneamente, com outras pessoas além do adulto que lhe oferta a refeição, e no caso do bebê Jasmim, a interação com o seu cachorro.

### 3- Prevalência do Cuidador

Nesta categoria, evidenciam-se as falas que não estão relacionadas aos alimentos que o mesmo oferece ao bebê durante as refeições, a ação de se alimentar junto com o bebê como forma de incentivo, de ajustar a postura considerada correta e adequada de acordo com o padrão da cultura ocidental do bebê de sentar-se na cadeira ou cadeirão, de alimentar mais de uma criança ao mesmo tempo, de modificar a sua voz ao dirigir-se ao bebê tornando-a mais suave e gentil, de exagerar nas expressões faciais buscando chamar a atenção do outro. Há também a percepção de momentos em que o adulto se preocupa com a limpeza e se a criança está se sujando, ou quando acaba impedindo a criança de fazer algum tipo de exploração com os alimentos ou objetos, em contrapartida identifica-se aqui ainda os momentos em que não há esse impedimento de exploração. Por fim, assim como na categoria do bebê, identifica-se aqui os momentos em que há algum tipo de interação com terceiros ou que o adulto também assiste televisão enquanto alimenta o bebê.

#### 4- Prevalência dos Objetos

Na categoria relacionada aos objetos, temos as tentativas do bebê em alcançar os objetos, mas que não são concretizadas por desistência ou impedimento por parte do adulto. Identifica-se aqui também, momentos em que a criança explora os objetos de alguma maneira. Prevalecem também momentos em que o bebê faz uso canônico de determinado objeto, uma vez que considerando a pouca idade dos participantes, ainda estão na fase que prevalece o uso não-convencional dos objetos.

Por fim, tem-se os momentos em que

- não há nenhum tipo de uso por parte do bebê, ou apresentação dos objetos pelos cuidadores.
- Não há prevalência de ações de determinada categoria durante o período de tempo analisado na filmagem.
- Não é possível visualizar as ações, devido problemas durante a gravação dos vídeos.

Foram elaborados trechos das filmagens de momentos que prevaleciam as categorias selecionadas para as análises, contendo os seguintes dados: referência ao vídeo com numeral, um dois, três ou quatro, uma vez que foram gravados quatro vídeos em cada ambiente. Nota-se que alguns vídeos estão segregados em partes, isso se dá devido ao fato de alguns vídeos terem cortes, por teres sido filmados pausadamente. Dentro dos trechos, foram criadas as seguintes categorias:

- Ações e gestos da criança, que prevalecem as ações do bebê.
- Ações, falas e aspectos meta-comunicativos dos pais (no caso dos vídeos do bebê Girassol), da mãe (nos vídeos do bebê Jasmim) ou das professoras (filmagens na creche).
- Uso dos objetos, que há prevalência dos objetos.
- Alimento, que há prevalência dos alimentos.
- Ações e falas de terceiros, quando há a presença de outros sujeitos durante as filmagens interagindo com os bebês ou adultos.

## 5. ANÁLISES DOS VÍDEOS

### Girassol - Observação Domiciliar

#### Trecho 1 – Girassol – Observação Domiciliar

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas dos Pais	Ações dos Pais	Aspectos MT da Pais	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1-part1	00:01-00:16	Agita as pernas	emite sons pedindo o alimento	Ai que delícia eu tô morrendo de fome, eu tô com muita fome mamãe	Com um garfo, amassa os alimentos aos poucos enquanto vai oferecendo.	modifica a voz	não há U/A	Não há	Pai faz a filmagem	Não há

#### Descrição Trecho 1 – Girassol – Observação Domiciliar

- O bebê Girassol emite sons enquanto olha para o prato de comida que está na mesa e agita as pernas, o que permite pensar na possibilidade de interesse pelas ações da mãe, esta por sua vez vai amassando os alimentos com um garfo aos poucos enquanto oferece para o bebê. Ao falar com a criança percebe-se que ela modifica a voz.
- Não há interação ou apresentação dos objetos com o bebê.

Neste trecho, destaca-se a ação da mãe de amassar o alimento no momento de oferecer para o bebê. Considerando todos os adultos que ofertam os alimentos na pesquisa, ela é a única que faz uso dessa técnica de amassar na hora.

#### Trecho 2 – Girassol – Observação Domiciliar

Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas dos Pais	Ações dos Pais	Aspectos MT da Pais	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
01:50-02:10	Agita as pernas	Seu olhar varia entre o prato de comida, a mãe e o pai	Por que que você fica caindo heim Girassol? (cadeirão)	ajusta a postura tradicional/ocidental de sentar-se na cadeira		não há U/A	Não há	Pai faz a filmagem	Ele gosta, é igual o pai... O pai dele só senta assim
00:10-00:24	Começa a tossir	emite sons pedindo o alimento	Eu estou agoniada com você sentado assim (...) engasga	ajusta a postura tradicional/ocidental de sentar-se na cadeira		não há U/A	Não há	Pai faz a filmagem	Não há

### Descrição do Trecho 2 – Girassol – Observação Domiciliar

- Na primeira linha: O bebê Girassol está quase deitado no cadeirão, continua agitando as pernas e o seu olhar varia entre o prato de comida, a mãe que o alimenta e o pai que está filmando. A mãe expressa desaprovação da postura e faz menção de ajustá-la, “Por que você fica caindo heim Girassol?”. O pai diz que o bebê gosta de sentar-se assim porque é igual ao pai e acrescenta que ele (pai) só senta assim.
- Na segunda linha: A mãe diz que está agoniada com a postura do bebê e senta-o da forma tradicional ocidental, o bebê começa a tossir e ela comenta que ele quase engasgou. O pai não faz comentários.
- Não há interação ou apresentação dos objetos com o bebê.

Neste trecho destaca-se a preocupação da mãe com a postura do bebê, que aparentemente o pai não demonstra. Uma vez que ele justifica a ação dizendo que o filho se parece com ele.

### Trecho 3 – Girassol – Observação Domiciliar

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas dos Pais	Ações dos Pais	Aspectos MT da Pais	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1-part2	01:07-01:46	mexe com as mãos no cadeirão	Observa a mãe falando	Aqui tem feijãozinho, batata, cenoura, abóbora, frango e... Cebola e alho. / tem abobrinha também, hote tá com muita verdura.	Com um garfo, amassa os alimentos aos poucos enquanto vai oferecendo.	modifica a voz/sorri	não há U/A	apresentação do alimento	Pai faz a filmagem	Hoje tá só a riqueza né? Só porque tá filmando?

Vídeo	Tempo	so mesmo, cará, nem sabia né? Te	Gestos da Criança	Falas dos Pais	Ações dos Pais	Aspectos MT da Pais	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
2	01:12-01:42	Agita as pernas com maior intersidade /posição praticamente deitado no cadeirão	Balbucia sons de reclamação	Toma a cebola (inaudível), Quer mais? Tá acabou, mais? Esse menino dá um trabalho para comer.	Com um garfo, amassa mais ainda os alimentos.	Demonstra ironia nas falas	não há U/A	apresentação do alimento	não é visível a ação devido as condições da filmagem	Não há
2	03:00-03:33	Dá um grito em resposta as falas do pai, fica balbuciando.	O olhar fica entre o pai e em quem está gravando	Oh o que tem nessa comida? Têm lentilha, cenoura, batata doce, Botou cará? Cará, isso mesmo, cará, nem sabia né? Tem... Acho que tem carne? É carne que tem aqui ou ovo? Tem uma carinha...	Conversa com o bebê apresentando os alimentos e responde seus balbuceios.	Demonstra ironia nas falas	não há U/A	apresentação do alimento	não é visível a ação devido as condições da filmagem	Carne.
2	04:50-05:10	Agita as pernas	Balbucia sons de reclamação	Acabou? Nossa cê tá comendo aquele prato todinho? E se duvidar a mãe chegando ele ainda dá uma mamadinha.	Com um garfo, amassa mais ainda os alimentos.	Faz gesto de abocanhar o alimento para o bebê	não há U/A	apresentação do alimento	não é visível a ação devido as condições da filmagem	Quando ele não quer mais ele não abre a boca não.
3	00:01-01:00	Coloca o dedinho na boca e fica observando a câmera, engasga de tanto sorrir.	sorri para a mãe enquanto ela conversa com ele, dá gargalhadas.	Quem é que vai papar? Heim amor? Vamos ver se você gosta da batata doce. Gostou? Come, come menino.	Encosta a colher com o alimento no dorso da mão para verificar a temperatura do alimento.	Sorri junto com o bebê , brinca um pouco com ele. Faz uma dancinha.	não há U/A	apresentação do alimento	não é visível a ação devido as condições da filmagem	Não há

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas dos Pais	Ações dos Pais	Aspectos MT da Pais	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
4	00:02-00:40	mexe com as mãos	Seu olhar varia entre o prato de comida, a o pai e a câmera.	Feijão, arroz, negócio amarelo que deve ser abóbora. (...) Essa comida é fundamental para as coxas ficarem assim oh, muita comida. Né, amor?	Observa o alimento amassado tentando identificá-lo	Apalpa as coxas do bebê	não há U/A	Não há	não é visível a ação devido as condições da filmagem	Não há

### Descrição do Trecho 3 – Girassol – Observação Domiciliar

Neste trecho estão presentes os momentos em que os pais apresentam os alimentos para o bebê, em destaque na cor amarela.

- Na primeira linha, o bebê mexe com as mãos no cadeirão, agora que está sentado suas mãos ficam livre para explorar o que consegue alcançar. Enquanto a mãe comenta sobre os alimentos ele observa sua fala, ela modifica a voz quando se dirige a ele. O pai sugere ironicamente que tem alimentos variados pois está sendo filmado.
- Nas linhas seguintes referentes ao vídeo 2, o pai que alimenta o bebê. Ele não demonstra preocupação ou incomodo com a posição do bebê deitado no cadeirão, por sua vez ele agita as perninhas já que as mãos estão apoiando seu corpo e balbucia pedindo o alimento ou em resposta as falas do seu pai. O pai deixa os alimentos previamente amassados, diferente da mãe que vai amassando aos poucos, e algumas vezes amassa ainda mais, deixando a consistência bem pastosa. Enquanto ele oferece a papinha percebe-se uma preocupação com o diálogo direcionado ao bebê, sempre comentando o nome do alimento e eventualmente direciona a fala para uma terceira pessoa, questionando qual a proteína que tem na papinha.
- Na linha referente ao vídeo número 3, a mãe que está alimentando o bebê. Antes de oferecer a comida ela vai amassando, e verifica a temperatura no dorso da mão. O bebê por sua vez está muito brincalhão, fica sorrindo para a mãe e tentando chamar sua atenção para ela brincar com ele, faz até uma dancinha para ela, pois está sentado e tem uma maior facilidade para mexer o corpo. Em resposta ao bebê a mãe sorri, muda a voz, faz sons e gestos brincando com ele.
- Na última linha referente ao vídeo 4, o pai está alimentando o bebê. Dessa vez a criança está sentada no cadeirão e suas mãos estão livres. Ele apresenta os alimentos brincando com o bebê que apenas observa.
- Não há interação ou apresentação dos objetos com o bebê em nenhum momento.

#### Trecho 4 – Girassol – Observação Domiciliar

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas dos Pais	Ações dos Pais	Aspectos MT da Pais	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
3	04:37-04:58	Empurra a colher e depois tenta alcançá-la no ar	Começa a se exprimir fazendo força.	Várias vezes no almoço faz um cocôzinho junto.	impede a criança de pegar	sorrindo	empurra a colher	Não há	não é visível a ação devido as condições da filmagem	sorrindo

#### Descrição do Trecho 4 – Girassol – Observação Domiciliar

- Neste trecho referente ao vídeo número 3, durante a alimentação o bebê empurra a colher quando sua mãe a leva em direção a sua boca, logo após ele tenta agarrar a colher, mas a sua mãe impede que ele pegue. É notório que o bebê está fazendo força, sua mãe sorrindo comenta que durante as refeições ele costuma evacuar então possivelmente por esse motivo ele empurrou a colher recusando a comida neste momento. A terceira pessoa que está filmando sorri também. Há uma tentativa de interação com o objeto por parte do bebê que é interrompida pelo adulto.

Destaca-se aqui a intencionalidade do bebê de afastar a colher e em seguida tentar alcançá-la, e a ação da mãe de impedi-lo de completar a ação.

## Girassol - Observação no contexto escolar

## Trecho 1 - Girassol - Observação na Creche

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1	01:44-02:08	mexe com as mãos na mesa	observa os colegas	Ele tá começando a chupar a colher	Alimenta mais de um bebê simultaneamente.		não há U/A	observa o alimento no prato	a mão de outra criança tenta pegar no prato	Não há

## Descrição do Trecho 1 - Girassol - Observação na Creche

- O ambiente da sala de aula é diferente de casa, o bebê é sentado diante de uma mesa com outros três bebês que não são visíveis no vídeo. Não são utilizados cadeirões, mas sim um suporte de cadeira que ajusta e adequa a posição do bebê de maneira que ele fica sentado sem cair já que possui sinto de segurança. As mãos por sua vez ficam livres e ele movimenta-as pela mesa e observa seus colegas e a comida no prato que por sua vez está mais próximo do seu campo de visão. O ambiente é barulhento devido a presença das outras crianças e professoras, observa-se também que a professora alimenta outro bebê simultaneamente. Um fato curioso é a presença da mão de outro bebê tentando pegar no prato, a professora impede. Os alimentos são previamente amassados.
- Não há interação ou apresentação dos objetos com o bebê.

Neste trecho, destaca-se a postura do bebê no ambiente escolar que é diferente da sua casa. Também aparece a ação da professora de alimentar mais de um bebê ao mesmo tempo.

## Trecho 2 - Girassol - Observação na Creche



Video	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1	04:27-05:00	tenta pegar no prato	emite sons pedindo o alimento	Azul escuro, roxo e marrom não tem...	impede a criança de pegar		tenta pegar no prato	observa o alimento no prato	Não há	Que gostoso!
2-part1	00:24-00:40	pega no babador	observa os colegas	Oh a cenoura	Alimenta mais de um bebê simultaneamente.		pega no babador	apresentação do alimento	Não há	Não há
2-part1	00:47-01:00	tenta pegar no prato	Alcança o prato	não há	impede a criança de pegar		Alcança o prato	sente a textura do alimento	Não há	Não há

### Descrição do Trecho 2 - Girassol - Observação na Creche

Neste trecho é colocado em foco as tentativas de interação do bebê com os objetos utilizados durante a alimentação. Em destaque na cor laranja.

- Na primeira linha o bebê demonstra impaciência pois a professora Mandacaru está alimentando outro bebê e conversando com alguém, ele balbucia reclamando e agita os bracinhos pedindo o alimento. Em determinado momento ele tenta alcançar o prato que está à sua frente, mas a professora retira imediatamente do seu alcance impedindo-o de pegar.
- Na segunda linha, o bebê manuseia o babador com a mãozinha e dá uma leve esticada nele sobre a mesa, observa-se que as professoras deixam o babador nessa posição para que o alimento caia sobre o babador em cima da mesa
- Na terceira linha, o bebê começa a observar o prato que está à sua frente e vai com a mão direto tentando alcançar seu conteúdo. A professora Mandacaru ao perceber, dá um leve empurrão no prato e o bebê desiste de pegar sem reclamar.

Destacam-se aqui as tentativas do bebê de alcançar os objetos utilizados para alimentá-lo e das ações da professora que o impede.

### Trecho 3 - Girassol - Observação na Creche

Video	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
2-part1	00:24-00:40	pega no babador	observa os colegas	Oh a cenoura	Alimenta mais de um bebê simultaneamente.		pega no babador	apresentação do alimento	Não há	Não há
2-part2	01:57-02:00	mexe com as mãos na mesa	observa os colegas	Olha o macarrão!	Alimenta mais de um bebê simultaneamente.	Que lindo Girassol!	não há U/A	apresentação do alimento	Não há	Não há
4-part1	00:08-00:22	se inclina para observar	olha para o chão	Olha, Girassol, Batata baroa!	Alimenta mais de um bebê simultaneamente.	sorrindo	não há U/A	apresentação do alimento	Não há	Não há
4-part1	02:03-02:23	mãos fechadas	olha para a professora em resposta ao sorriso	Oh o macarrão, amor	Alimenta mais de um bebê simultaneamente.	sorrindo para ele	não há U/A	apresentação do alimento	Não há	Não há

#### Descrição do Trecho 3 - Girassol - Observação na Creche

Neste trecho estão presentes os momentos em que a professora apresenta os alimentos para o bebê, em destaque na cor amarela.

- Nota-se que na escola a apresentação do alimento é feita de forma mais pontual e sem muita intencionalidade, diferente dos vídeos em casa em que os pais apresentavam com maior frequência e riqueza de detalhes. A professora Mandacaru pontua em alguns momentos em que quer chamar a atenção do bebê para a comida, mas aparentemente sem a preocupação de apresentar cada um deles. Não há interação ou apresentação dos objetos com o bebê em nenhum momento.

Destaca-se aqui os momentos que a professora apresenta os alimentos para o bebê, que em comparação com as filmagens de casa são bem menos frequentes. Outra observação é o fato dela estar alimentando mais de um bebê simultaneamente

### Trecho 4 - Girassol - Observação na Creche

Video	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
4-part2	00:07-00:40	fecha os olhos	demonstra sentir sono	Oh-oh Girassol...	mexe com ele para acordá-lo, continua dando comida	sorrindo e batendo na mesa	não há U/A	Não há	Não há	Não há
4-part2	00:48-01:13	fecha os olhos	demonstra sentir sono	Ah não Girassol, Girassol...	mexe com ele para acordá-lo, continua dando comida	cantarola para acordá-lo e bate na mesa	não há U/A	Não há	Não há	Ele não quer mais não
4-part2	01:14-01:21	fecha os olhos	demonstra sentir sono	Não aguenta mais nem abrir a boca...	mexe com ele para acordá-lo, para de oferecer comida	sorrindo	não há U/A	Não há	Não há	Vamos dormir vamos Girassol

#### Descrição do trecho 4 - Girassol - Observação na Creche

Neste trecho, destacam-se na cor cinza os momentos em que o bebê demonstra sentir sono durante a refeição.

- Girassol fecha os olhos e fica cambaleando na cadeira, a professora acha graça e tenta mantê-lo acordado sem deixar de oferecer o alimento, canta, bate na mesa, balbucia diversos sons e agita o bracinho dele. Nota-se uma preocupação da professora Mandacaru que o bebê coma todo o conteúdo do prato que está quase no fim, uma terceira pessoa comenta que ele não quer mais, a professora Mandacaru concorda dizendo que “ele não aguenta mais nem abrir a boca” e para de oferecer a comida. A terceira pessoa chama o bebê para ir dormir.
- Não há interação ou apresentação dos objetos com o bebê em nenhum momento.

Destaca-se a ação do bebê apresentando sono durante a refeição, e a preocupação da professora de continuar alimentando até saciar a fome.

## Jasmim - Observação Domiciliar

## Trecho 1 – Jasmim – Observação Domiciliar

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Mãe	Ações da Mãe	Aspectos MT da Mãe	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1part1	00:20-00:35	Avista a câmera e fica se olhando/desvia a mão do cachorro	espirra	Vamos papar? Quem que vai papar? Papar gostoso / Franguinho	coloca o babador na criança / usa o objeto canonicamente.	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
1part2	00:01-00:27	Se olhando na câmera/Empurra o cachorro com uma mãos e a colher com a outra.	Balbucia sons/ fica com a mão presa no babador	Franguinho, o que que você tá olhando para lá? Sua blogueira.	insiste em oferecer alimentos variados	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
1part3	00:35-01:00	Segura o babador com uma mãos, e com a outra pega o alimento que cai dentro dele e joga na mesa.	Observa o cachorro. Dá comida para ele	Abóbora/ Sai Fofo!	empurra o cachorro com uma mão e arruma a posição do babador e cadeirão.	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
1part4	00:44-01:32	Tenta pegar no cachorro	Empurra a colher / Passa a mão no rosto emitindo sons. *	Hum, que gostoso! Abre o bocado.	não é visível a ação devido as condições da filmagem	modifica a voz / inaudível	empurra a colher	sente a textura do alimento	Não há	Não há
1part5	00:40-01:00	Procura o cachorro. Pega a batatinha e joga na boca dele.	Passa a mão no rosto aparentando sono	Quer uma batatinha? Oh. / Não Jasmim.. Come você	coloca a batatinha sobre o cadeirão e aponta mostrando para ela	não é visível a ação devido as condições da filmagem	não há U/A	sente a textura do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
2part1	00:36-01:16	Segura o babador com uma mãos, e com a outra tenta pegar o alimento que cai dentro dele. Cospe o alimento que a mãe lhe oferece.	Observa o cachorro. Dá comida para ele	Hum, gostoso!	insiste em oferecer	modifica a voz / Hummm	coloca a mão no babador	oferece para o cachorro	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há

2part4	01:12-01:18	Procura o cachorro. Pega a batatinha e joga na boca dele.	Observa o cachorro. Dá comida para ele	Não, não dá pro Fofo não.	Tenta impedi-la de alimentar o cachorro		não há U/A	oferece para o cachorro	Não há	Não há
--------	-------------	---	--	---------------------------	---	--	------------	-------------------------	--------	--------

#### Descrição do Trecho 1 – Jasmim – Observação Domiciliar

Neste trecho é destacado na cor rosa, todos os momentos de interação da bebê Jasmim com o seu cachorro Fofo durante a refeição.

Jasmim durante a refeição fica sentada em um cadeirão que tem um suporte para apoio, ela fica com as mãos livres, porém não consegue alcançar a mesa. O seu cachorro aparece durante os vídeos 1 e 2, a criança demonstra ter intimidade e ser acostumada com a companhia dele enquanto se alimenta.

- Na terceira linha, ela está retirando os alimentos que caíram dentro do seu babador e jogando na mesa. Ela observa que o cachorro está pegando estes alimentos e então ao invés de jogar lá ela dá diretamente na boca dele. A mãe manda o cachorro sair e tenta empurrá-lo, mas não demonstra estranhamento com a situação.
- Na quarta linha, Jasmim apresenta sono e balbucia sons de reclamação. A mãe separa uma batatinha para ela no suporte do cadeirão, Jasmim pega a batatinha e ao avistar Fofo dá na boca dele. O cachorro não avança na mão da bebê, ele espera ela soltar e depois abocanha o alimento no ar. A mãe repreende-a, “Não, Jasmim, come você.”
- No vídeo seguinte observa-se que ela repete as mesmas ações com o cachorro, na última linha a mãe tenta impedi-la e diz para ela não dá pro Fofo.

Destaca-se neste trecho a interação de Jasmim com o seu cachorro, ela interage com fofo de diversas formas, empurrando, tentando passar a mão, procurando-o quando ele desaparece do seu ponto de vista e um fato curioso é que ela também o alimenta durante suas refeições.

## Trecho 2 – Jasmim – Observação Domiciliar

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Mãe	Ações da Mãe	Aspectos MT da Mãe	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1part1	00:20-00:35	Avista a câmera e fica se olhando/desvia a mão do cachorro	espirra	Vamos papar? Quem que vai papar? Papar gostoso / Franguinho	coloca o babador na criança / usa o objeto canonicamente.	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
1part2	00:01-00:27	Se olhando na câmera/Empurra o cachorro com uma mãos e a colher com a outra.	Balucia sons/ fica com a mão presa no babador	Franguinho, o que que você tá olhando para lá? Sua blogueira.	insiste em oferecer alimentos variados	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
1part2	00:30-01:26	Segura o babador com uma mãos, e com a outra tenta pegar o alimento que cai dentro dele. / Cospe a abóbora.	Bate no suporte do cadeirão, empurra a colher e começa a passar as mãos no rosto e a bocejar. *	Vamos comer um pedaço de abóbora com arroz./ Não Jasmim. Abóbora, isso, agora arrozinho com cenoura e mandioquinha.	não é visível a ação devido as condições da filmagem	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	Não há	Não há
1part3	00:35-01:00	Segura o babador com uma mãos, e com a outra pega o alimento que cai dentro dele e joga na mesa.	Observa o cachorro. Dá comida para ele	Abóbora/ Sai Fofó!	empurra o cachorro com uma mão e arruma a posição do babador e cadeirão.	não é visível a ação devido as condições da filmagem	coloca a mão no babador	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
1part5	00:40-01:00	Procura o cachorro. Pega a batatinha e joga na boca dele.	Passa a mão no rosto aparentando sono	Quer uma batatinha? Oh. / Não Jasmim.. Come você	coloca a batatinha sobre o cadeirão e aponta mostrando para ela	não é visível a ação devido as condições da filmagem	não há U/A	sente a textura do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
2part1	00:08-00:28	choraminga empurrando a colher/ao sentir a comida aceita sem choramingar	Passa a mão no rosto aparentando sono	Carninha, experimenta. / Não Jasmim, carninha.	insiste em oferecer	modifica a voz / Hummm	agarra a colher com uma mão e segura	apresentação do alimento	cachorro tenta alcançar os alimentos que caem	Não há
2part4	00:30-00:46	Tenta puxar a mão livre da mãe/Bate na mão da mãe empolgada	Passa a mão no rosto aparentando sono	Oh a batatinha	coloca a batatinha na boca dela com a mão	não é visível a ação devido as condições da filmagem	não há U/A	apresentação do alimento	Não há	Não há

### Descrição do Trecho 2 – Jasmim – Observação Domiciliar

Neste trecho estão em evidência os momentos em que a mãe apresenta os alimentos para o bebê, em destaque na cor amarela.

Devido as condições de filmagem, não é visível a forma que a mãe prepara o prato da criança. Observa-se que os alimentos tem uma textura diferente do bebê Girassol, uma vez que Jasmim é mais velha seus alimentos não são amassados, mas sim servidos em pedacinhos.

- Na primeira linha a mãe demonstra uma preocupação em colocar o babador na criança antes de iniciar a refeição, ela inicia um diálogo com Jasmim incentivando que ela coma dizendo que “o papar” está gostoso.
- No decorrer dos vídeos a mãe continua apresentando os diferentes alimentos assim que ela vai oferecendo, nota-se que ela os oferece tanto de separados quanto juntos.
- Apesar de falar para Jasmim não alimentar o cachorro, e empurrá-lo em determinado momento. A mãe não demonstra receios de tê-lo se alimentando junto com a bebê.
- Na sexta linha referente ao segundo vídeo, Jasmim está choramingando e empurra a colher sem querer o alimento, mas ao sentir o sabor da comida ela aceita. Observa-se que ela segura a colher e a mãe não impede que ela segure, apenas insiste em levar até boca junto com ela e depois quando ela aceita o alimento a mãe retira a colher para enchê-la novamente.
- Na última linha, Jasmim tenta brincar com sua mãe e demonstra sentir sono. A mãe com o intuito de fazê-la aceitar melhor o alimento oferece-o com a sua mão diretamente na boca da criança, sem fazer o uso da colher, Jasmim aceita sem reclamar.

Destaca-se aqui a intencionalidade da mãe em apresentar os alimentos para a filha e falas de incentivo para que ela aceite os alimentos.

### Trecho 3 – Jasmim – Observação Domiciliar

Video	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Mãe	Ações da Mãe	Aspectos MT da Mãe	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
3part1	00:09-00:40	Mastiga enquanto assiste tv	aponta para frente (provavelmte tv)	Olha!	alimenta ela olhando para a tv também	Não há	não há U/A	Não há	Não há	Não há

3part4	00:00-01:29	Mastiga enquanto assiste tv concentrada	aponta para frente (provavelmte tv)	Desenho! Eita!	Limpa o babador e acrescenta o paninho para não sujar a roupa da criança	modifica a voz / sorridente	não há U/A	Não há	Não há	Não há
--------	-------------	---	-------------------------------------	----------------	--	-----------------------------	------------	--------	--------	--------

### Descrição do Trecho 3 – Jasmim – Observação Domiciliar

Neste trecho referente ao vídeo 3, observa-se que há um novo elemento em cena, a televisão.

- Na primeira linha, Jasmim já inicia o vídeo assistindo concentrada inclusive ela aponta algo que está vendo e chamou-lhe atenção. A mãe comenta “Olha!”, ela oferece uma fruta cortada em cubinhos olhando para a Televisão também.
- Na segunda linha transcorrido um tempo, continua a mesma cena. A mãe por sua vez diz “Desenho! Eita” modificando a voz sorridente. E acrescenta um paninho no babador da criança demonstrando receio em sujar a roupa.
- Com a introdução deste novo elemento percebe-se que Jasmim não interage com o seu babador, não tenta pegar no alimento, e não há a presença do seu cachorro. Também não há comunicação com a mãe ou balbucios.

Destaca-se aqui a mudança de comportamento, falas e ações dos sujeitos com a inserção de um novo objeto, a televisão.

### Trecho 4 – Jasmim – Observação Domiciliar

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Mãe	Ações da Mãe	Aspectos MT da Mãe	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
3part5	00:55-01:36	Percebe o paninho no babador e retira-o. Fica balançando no ar	Leva o paninho até a boca, explorando-o de forma não convecional.	Quer limpar a boca? Tira o pano, tira o pano da boca.	Continua oferecendo a fruta da criança com o garfo	não é visível a ação devido as condições da filmagem	Uso não convencional	Não há	Não há	Não há



#### Descrição do Trecho 4 – Jasmim – Observação Domiciliar

- Após transcorrer um tempo desde que a mãe coloca o paninho no babador, Jasmim olha para baixo percebendo-o e retira-o, fica sacudindo, segura-o com as duas mãos e leva-o até a boca mordendo. A sua mãe comenta “Quer limpar a boca? Tira o pano, tira o pano da boca” Jasmim retira-o olhando para a televisão novamente, a mãe continua oferecendo a fruta para ela, sem tirar o paninho de sua mão. O vídeo finaliza nesse ponto.

Destaca-se aqui a percepção de Jasmim de um novo objeto em cena, um paninho em seu babador. Inicialmente ela não demonstra interesse ou incômodo quando a mãe o coloca, talvez pelo fato de estar concentrada na televisão. Nota-se também a percepção da mãe com a ação da filha ao questionar se ela pretende limpar a boca, além da sua própria ação de não impedir a criança de brincar com o paninho durante a filmagem.

## Jasmim - Observação no contexto escolar

## Trecho 1 – Jasmim – Observação na Creche

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1	00:00-00:17	explora o inhame com as mãos	leva-o até a boca	Que gostoso!	não interfere enquanto ela explora o alimento	Hum...	não há U/A	sente a textura e sabor do inhame	Não há	Não há
1	00:23-01:00	deixa o inhame cair/pega outro e leva até a boca	olha para baixo procurando o	Olha o outro Jasmim	oferece outro pedaço na colher, auxilia a pegar	Hum...	faz manuseio do prato enquanto explora os alimentos	sente a textura e sabor do inhame	Não há	"caiu, caiu, oh"
1	01:19-01:35	explora o macarrão com as mãos/tenta guardar nas mãos e deixa cair	olha para baixo procurando o	Beterraba	oferece o alimento para ela com a colher, direto na boca		faz manuseio indiretamente do prato enquanto explora os alimentos	apresentação do alimento	Não há	Não há
1	01:37-01:57	explora o macarrão com as mãos/cospe a couve	pega um pedaço de beterraba e mostra à professora	Que gostoso!	insiste em oferecer a couve	Hum...	não há U/A	estranha a couve	Não há	Não há
1	01:59-02:20	Tira alguns alimentos do prato, espalhando-os na mesa	olha para o prato e abre a boca para comer	Pode deixar...? Assim?	impede a criança de pegar/tira o prato da mesa e do alcance dela	olhares para a câmera	faz manuseio indiretamente do prato enquanto explora os alimentos	brinca espalhando	Não há	Normal, do jeito que você faz normalmente
1	03:06-03:30	pega uma beterraba sobre a mesa e leva até a boca	coloca a mão na perna da professora	Cadê o bocão da Jasmim?	auxilia outra criança	Hum...	não há U/A	Não há	Não há	Não há
1	05:00-05:40	explora os alimentos do prato e mesa com as mãos	encaixa um macarrão no dedinho	Acabou. Você quer mais, Lírio?	não interfere enquanto ela explora o alimento		faz manuseio indiretamente do prato enquanto explora os alimentos	sente a textura e sabor	Não há	Não há

2	03:54-04:30	Usa as mãos para empurrar o alimento que está fora da boca	leva-o até a boca	Olha a cara que ela faz quando coloco só a abóbora, ela para oh.	insiste em oferecer alimentos variados		não há U/A	empurra-o na boca	Não há	sentindo
3	00:28-00:38	Pega um grão de feijão do babador	entrega-o para a professora	Come, é o feijão. Obrigada, você é muito gentil.	Recebe o grão	fica segurando o grão de feijão	faz manuseio do babador	apresentação do alimento	Não há	No lanche ela repetiu várias vezes, pera e goiaba.
3	03:50-04:00	explora o inhame com as mãos	leva-o até a boca	O inhame, tá gostoso?	não interfere enquanto ela explora o alimento		faz manuseio indiretamente do prato enquanto explora os alimentos	sente a textura e sabor do inhame	Não há	Não há
3	04:02-04:16	Coloca comida na calça da professora	tenta se soltar da mão da professora	Jogar fora não, Jasmim. Olha a calça sujando oh./ Margarida dá na sua boca, bocão.	Segura gentilmente a mão da criança, impedindo-a de pegar	demonstra incômodo	não há U/A	Não há	Não há	Não há

### Descrição do Trecho 1 – Jasmim – Observação na Creche

Neste trecho, destacam-se em azul claro os momentos de exploração da bebê Jasmim com os alimentos.

- Na primeira linha referente ao vídeo 1, Jasmim explora um pedaço de inhame com as mãos. A professora não interfere na ação da criança, e logo Jasmim leva-o até a boca e morde um pedacinho. Os alimentos oferecidos não estão amassados, mantém a textura normal.
- Na segunda linha, Jasmim deixa o inhame cair e fica olhando para baixo procurando-o. A professora lhe oferece outro pedaço na colher auxiliando que ela pegue com sua mãozinha, a bebê leva o inhame até a boca mordendo e utiliza as suas duas mãos para não o deixar cair novamente.
- Na terceira linha, Jasmim pega um macarrão e tenta guardá-lo na outra mão enquanto pega mais. Acaba deixando cair tudo e olha para baixo procurando. O babador da escola não possui o compartimento que guarda os alimentos que caem, diferente do da sua casa.
- Na quarta linha, Jasmim continua explorando o macarrão e cospe a couve quando a professora coloca em sua boca. Pega um pedaço de beterraba no prato e mostra para a professora, que responde: “Hum, que gostoso!”

- Na quinta linha, a professora começa a apresentar incômodo com a situação, segura a mão de Jasmim impedindo-a de pegar e pergunta se pode deixar ela colocar a mão, é orientada a agir como ela faz normalmente e logo ela tira o prato do alcance da Jasmim, apesar disso, a mesa já está com alguns alimentos espalhados e a bebê se diverte espalhando-o e esfregando com as duas mãos.
- Na sexta linha, Jasmim pega um dos pedaços de beterraba sobre a mesa e leva até a boca. A professora não impede e continua lhe oferecendo a comida do prato.
- Na sétima linha, o prato retornou para a mesa e Jasmim novamente vai pegando os alimentos, encaixa um macarrão no dedinho e fica abrindo e fechando a mão sentindo as texturas dos alimentos no prato, para de aceitar o que a professora lhe oferece na colher e leva com a sua mão o macarrão até a boca. A professora não interfere.
- Na oitava linha referente ao vídeo 2, é a professora Rosa que está alimentando Jasmim. Por não ter acesso livre ao prato, Jasmim não obteve muitos momentos de exploração do alimento apenas quando utiliza a mão para empurrá-lo para dentro.
- Na nona linha referente ao vídeo número 3, retorna a professora Margarida do primeiro vídeo. O babador de Jasmim está sobre a mesa, isso faz com que os alimentos que caem fiquem sobre ele sem cair no chão ou na criança. Ao notar um grão de feijão, Jasmim pega e entrega na mão da professora Margarida que diz para; “Come, é feijão. Obrigada, você é muito gentil!”.
- Na décima linha, apesar de estar com livre acesso ao prato, só após um tempo que Jasmim decide pegar algo. Pega um pedacinho de inhame e leva até a boca.
- Na décima primeira linha, Jasmim pega a comida e joga na calça da professora Margarida. Ela diz: “Jogar fora não Jasmim, olha a calça da Margarida sujando” e segura a mão da bebê gentilmente impedindo-a de pegar os alimentos, Jasmim tenta se soltar sem sucesso, mas não reclama.

Destaca-se neste primeiro trecho a riqueza de momentos exploratórios da criança com os alimentos, nota-se que o ambiente é diferente e agora Jasmim possui mais independência e liberdade para sentir e explorar ricamente os alimentos durante a sua refeição.

## Trecho 2 – Jasmim – Observação na Creche

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
1	01:19-01:35	explora o macarrão com as mãos/tenta guardar nas mãos e deixa cair	olha para baixo procurando-o	Beterraba	oferece o alimento para ela com a colher, direto na boca		faz manuseio indiretamente do prato enquanto explora os alimentos	apresentação do alimento	Não há	Não há
1	03:55-04:19	demonstra não querer o alimento	empurra a colher, passa as mãos no rosto	Inhame...Macarrão então, deixa eu ver o bocado da Jasmim.	insiste em oferecer alimentos variados		empurra a colher	apresentação do alimento	Não há	Não há
2	00:48-01:08	Fica olhando para a câmera	faz careta ao comer o inhame	Abóbora, o nome desse aqui é inhame? Olha a cara dela	não é visível a ação devido as condições da filmagem	sorrindo	não há U/A (mesa?)	apresentação do alimento	Não há	Uhum
2	03:54-04:30	Usa as mãos para empurrar o alimento que está fora da boca	leva-o até a boca	Olha a cara que ela faz quando coloco só a abóbora, ela para oh.	insiste em oferecer alimentos variados		não há U/A	empurra-o na boca	Não há	sentindo
3	00:28-00:38	Pega um grão de feijão do babador	entrega-o para a professora	Come, é o feijão. Obrigada, você é muito gentil.	Recebe o grão	fica segurando o grão de feijão	faz manuseio do babador	apresentação do alimento	Não há	No lanche ela repetiu várias vezes, pera e goiaba.
3	03:50-04:00	explora o inhame com as mãos	leva-o até a boca	O inhame, tá gostoso?	não interfere enquanto ela explora o alimento		faz manuseio indiretamente do prato enquanto explora os alimentos	sente a textura e sabor do inhame	Não há	Não há

4	00:07-00:25	Observa a outra professora entregar algum alimento aos colegas	Faz uma pequena pausa enquanto sente a textura	Vamos ver se a Jasmim gosta de abóbora, consistência é estranha, você viu o que ela fez?		gestos com a língua	não há U/A	sente a textura e sabor	outra professora coloca algum alimento no prato dos colegas	Não há
4	00:40-01:06	Ao sentir o ovo, estranha e faz careta	cospe o ovo ao senti-lo	Agora chegou a hora do ovo! Ovo não, Jasmim? Ovo é bom, é saudável! Gente, tinha só um pedacinho do ovo e ela não quis.	Troca o alimento, coloca um pequeno pedaço de ovo junto	sorrindo	não há U/A	apresentação do alimento	sorrindo	Não há
4	02:39-02:50	Faz uma pausa olhando um ponto fixo enquanto mastiga e sente os alimentos.	observa os colegas	Vou colocar só um pedacinho do ovo para ver se ela vai sentir./Não sentiu	Mistura o ovo com outros alimentos.	diminui o tom de voz.	não há U/A	não percebe o ovo	Não há	Não há
4	02:54-03:05	Ao sentir o ovo, estranha e faz careta	cospe o ovo ao senti-lo	É ovo Jasmim. Jasmim tem que comer ovo, Jasmim.	Retira com a colher o que ela cospe, e coloca novamente no prato.	sorrindo	não há U/A	sente a textura e sabor do ovo e estranha.	Não há	Que delícia o ovo.

### Descrição do Trecho 2 – Jasmim – Observação na Creche

Neste trecho estão presentes os momentos em que a professora apresenta os alimentos para o bebê, em destaque na cor amarela.

Diferente do bebê Girassol, a professora conversa mais com a Jasmim e cita com maior frequência os nomes dos alimentos.

- Nas linhas 1 e 2 referentes ao vídeo 1, a professora lhe apresenta a beterraba, o inhame e o macarrão. Observa-se que ela usa a expressão “deixa eu ver o bocão da Jasmim”.
- Na terceira linha referente ao vídeo 2, Jasmim faz uma leve careta ao comer o inhame, a professora Rosa comenta sorrindo: “olha a cara”. Apresenta a abóbora, e questiona uma terceira pessoa se o alimento é inhame que consente com “uhum”.
- Na quarta linha, a professora comenta sobre a expressão que a bebê faz quando ela lhe oferece apenas abóbora, e comenta que ela faz uma pausa para sentir o sabor.

- Nas linhas 5 e 6 referentes ao vídeo número três, apenas dois alimentos são apresentados para Jasmim, o feijão e o inhame.
- Na sétima linha referente ao vídeo 4. A professora Rosa comenta sobre a abóbora e a expressão que Jasmim faz ao comer e ainda acrescenta que a consistência é estranha.
- Nas linhas 8,9 e 10. O foco da professora está no estranhamento de Jasmim ao ovo (em destaque na cor verde-água), que quando percebe o alimento faz careta e o cospe. A professora comenta que o alimento é bom, saudável e gostoso como forma de incentivo e tenta camuflá-lo com outros alimentos na tentativa que a bebê o aceite, passa despercebido e ela come (linha 9). Em seguida ela cospe novamente quando a professora tenta oferecer.

Destacou-se aqui a diferença na intencionalidade das professoras ao apresentar os alimentos para Jasmim, que ocorre com maior frequência que com o bebê Girassol que tem menor idade.

### Trecho 3 – Jasmim – Observação na Creche

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
2	00:28-00:40	Balbucia sons insatisfeita pedindo o alimento	Tenta alcançar a colher	babador na mesa , calma Jasmim.	impede a criança de pegar		não há U/A	Não há	Não há	Não há
2	03:06-03:37	Tenta alcançar a colher, mas desiste de pegar	bate com as mãos na mesa	Não há	não é visível a ação devido as condições da filmagem		não há U/A	Não há	Não há	Não há

### Descrição do trecho 3 – Jasmim – Observação na Creche

Destacam-se em laranja dois momentos em que Jasmim tenta alcançar a colher, na primeira linha ela é impedida pela professora e na segunda ela desiste de pegar.

## Trecho 4 – Jasmim – Observação na Creche

Vídeo	Tempo	Ações da Criança	Gestos da Criança	Falas da Professora	Ações da Professora	Aspectos MT da Professora	Uso dos Objetos	Alimento	Ações de Terceiras	Falas de Terceiros
4	05:38-07:45	Reclama recusando a comida, começa a interagir com os objetos e alimento	Pega no prato, na colher, bate no prato com a colher e na mesa. Observa o alimento na colher.	Quer comer sozinha? Leva na boca.	não interfere enquanto ela explora os objetos, auxilia a levar a colher até a boca. Movimento convencional.	Se alimenta junto com ela.	Faz manuseio de forma exploratória e de uso simbólicos da colher, prato e mesa. Sem reproduzir a ação de levar até a boca.	Não há	Não há	Não há

## Descrição do Trecho 4 – Jasmim – Observação na Creche

- Neste trecho, temos claramente a intencionalidade da bebê Jasmim em interagir com os objetos utilizados durante a sua alimentação. Após reclamar irritada e não aceitar a comida, a professora solta a colher no prato e diz: “Quer comer sozinha?” e Jasmim movimenta o prato, tenta pegar a colher sem sucesso e olha para a professora fazendo sons de reclamação, a professora tenta oferecer novamente e ela não aceita reclamando, ela desiste e solta a colher no prato novamente. Jasmim em seguida pega a colher, fica movimentando a colher com a mão direita, esfrega na outra mão e gira observando o seu conteúdo, em seguida dá uma batidinha com ela na mesa e para observando a reação da professora, esta não impede a sua ação e diz: “Leva na boca” auxiliando-a, dessa vez Jasmim aceita sem reclamar. Ao ver a colher livre Jasmim segura-a novamente, e fica observando o seu colega bater a colher dela na mesa, uma outra professora pede para ele parar. Jasmim observa a professora Rosa comendo ao seu lado, tenta se comunicar com um “Ah” e projeta o corpo para o prato tentando alcançar a comida, pega a colher novamente e fica segurando de maneira não convencional e tentando lamber a comida. A professora Rosa ao perceber os esforços da bebê, dá a comida para Jasmim que aceita sem reclamar.

Destacou-se aqui a percepção de que este foi o único momento em todas as filmagens analisadas em que o bebê teve livre acesso aos objetos que os cuidadores lhe oferecem os alimentos.



## 6. ANÁLISES DOS RESULTADOS

### Girassol – Análise Domiciliar

---

No Trecho 1 em contexto domiciliar, identifica-se que o cuidador modifica a textura do alimento para oferecer ao bebê no ato da oferta, uma ação que foi identificada apenas neste sujeito, que é a mãe do bebê. Nas demais situações observadas os adultos deixam os alimentos previamente amassados em consistência pastosa para oferecer ao bebê Girassol.

No Trecho 2, a mãe demonstra com falas e ações que está incomodada com a postura do bebê que está se deitando no cadeirão, objeto em que Girassol utiliza para alimentar-se na sua casa. O pai está filmando e faz algumas falas durante as filmagens, demonstrando não se preocupar com a postura do bebê, e ainda justifica afirmando que Girassol gosta de sentar-se desta maneira pois ele (o pai) também gosta.

No Trecho 3, prevalecem os momentos em que os pais comentam os nomes dos alimentos que estão oferecendo. Nota-se que durante as filmagens o pai e a mãe oferecem a papinha para o bebê, a mãe demonstra preocupação com a postura do bebê, com a temperatura dos alimentos e também a ação de amassar os alimentos na hora de oferecer, comenta pontualmente os nomes dos alimentos. Enquanto o pai possui características distintas nas suas ações e falas, não é identificado a ação de ajustar a postura de Girassol no cadeirão, e seu diálogo com o bebê é mais frequente, sendo assim comenta com mais ênfase alguns alimentos no ato da oferta.

No Trecho 4, evidencia-se exclusivamente a intenção do bebê em alcançar um dos objetos utilizados durante a oferta dos alimentos, a colher. Isso pode ser resultante da estratégia em que o cadeirão é posicionado distante da mesa que ficam os objetos e o bebê fica sem acesso. Não há interação de Girassol com a colher, uma vez que o adulto impede a sua ação tirando o objeto do seu alcance.

### Jasmim – Análise Domiciliar

---

No Trecho 1, é destacado os momentos em que o bebê Jasmim interage com o seu cachorro que está presente em dois dos quatro vídeos gravados em casa, a bebê demonstra com suas ações que é acostumada com a presença do seu cachorro durante a sua alimentação, percebe-se que ela tem a intenção de oferecer os alimentos que consegue recuperar após caírem no bolso no seu babador, ou até mesmo os que a sua mãe lhe oferece. A mãe por sua vez, eventualmente orienta Jasmim a não oferecer comida para o cachorro, ou até mesmo ordena que ele saia, mas não demonstra incômodo notório ao ponto de tirá-lo de cena.

No Trecho 2, é possível observar que a mãe se preocupa em colocar o babador em Jasmim antes da sua alimentação, entra em destaque aqui as falas com referências aos alimentos ofertados. A mãe de Jasmim, comenta o nome do alimento enquanto oferece para ela. Em alguns momentos modifica a sua voz quando se dirige ao bebê.

No Trecho 3, observa-se que as interações entre a díade adulto-bebê ficam escassas devido a inserção de um objeto durante a refeição, a televisão. Jasmim fica atenta ao objeto e vira-se na maior parte do tempo apenas para receber a fruta que a mãe está lhe oferecendo, esta por sua vez, dirige poucas palavras ao bebê e demonstra interesse também em assistir o que está passando na televisão, destaca-se a sua ação de acrescentar um paninho do babador de Jasmim ao perceber que a sua roupa pode se sujar mesmo com o babador.

No Trecho 4, salienta-se a percepção de Jasmim de um novo objeto em cena, um paninho. Apesar de demorar a perceber o novo objeto por estar envolvida com a televisão, ao percebê-lo rapidamente Jasmim agarra-o com uma das mãos sacudindo-o no ar, logo após agarra firmemente com as duas mãos e leva até a boca mordendo. A mãe questiona se ela quer limpar a boca, e pede para ela tirar oferecendo-lhe mais fruta, porém sem impedir que ela explore o objeto.

### Girassol – Análise no Contexto Escolar

---

No trecho 1, é destacada a postura do bebê sentar-se à mesa com o tamanho adequado para a sua faixa etária, isso possibilita uma melhor postura durante a alimentação evitando

possíveis engasgos, além de propiciar a exploração de objetos e alimentos, uma vez que as mãos estão livres. Nota-se que Girassol observa atentamente os alimentos no prato, agora que possui uma melhor visibilidade. Outra distinção que emerge neste trecho, é a ação da professora de alimentar mais de um bebê ao mesmo tempo, deste modo surge a necessidade de Girassol esperar para receber o alimento.

Trecho 2, devido a posição do bebê já mencionada no trecho anterior, percebe-se aqui mais momentos em que o bebê tenta alcançar os objetos utilizados pelo cuidado durante a sua alimentação, a professora por sua vez impede a criança de concluir a exploração. Nota-se também certo incômodo de Girassol de ter que esperar para alimentar-se, uma vez que ele produz sons de insatisfação e ações que demonstram ansiedade enquanto espera.

Trecho 3, entra em evidência os momentos em que há referências aos alimentos oferecidos ao bebê, é visível que a textura deles é pastosa misturando-se no prato devido a consistência e que foi previamente modificado antes da oferta. Nota-se que os alimentos são apresentados ao bebê em escassos momentos. Ishiguro (2016) ressalta em sua pesquisa sobre essa dificuldade dos cuidadores nas creches em oferecer uma atenção individualizada para os bebês, uma vez que eles têm um grande número de quantidade de crianças para auxiliar nesses momentos.

Trecho 4, nota-se que Girassol demonstra estar com sono durante a sua refeição uma vez que começa a fechar os olhos, a professora continua a oferecer os alimentos para o bebê, que já estão quase acabando no prato. Para que ele continue aceitando, ela se esforça fazendo barulhos e batucando na mesa, Girassol continua abrindo a boca e mastigando, porém, com os olhos se fechando. A professora ainda produzindo sons com a boca com o intuito de mantê-lo acordado agita um de seus bracinhos, uma outra professora que não é visível na filmagem por fim comenta que o bebê não quer mais comer e o chama para dormir.

---

#### Jasmim – Análise no Contexto Escolar

---

No trecho 1, prevalecem os momentos em que Jasmim explora os alimentos diretamente com as suas mãos, nota-se que os alimentos estão com a textura não-pastosa, o que facilita o manuseio do bebê. No primeiro momento a professora não impede Jasmim de pegar os alimentos, inclusive auxilia em alguns momentos em que demonstra dificuldade de leva-los até

à boca. Após transgredir um tempo, ela questiona a pesquisadora se é para permitir as ações de Jasmim e em resposta é orientada a seguir normalmente com a rotina de alimentação da criança, sendo assim ela retira o prato do alcance de Jasmim e continua oferecendo a refeição. Apesar dessa ação, Jasmim continua manipulando os alimentos que ficaram espalhados pela mesa, e em determinado momento coloca um deles sobre a calça da professora que demonstra incômodo com a ação e segura gentilmente a mão do bebê.

No Trecho 2, é notório a diferença como são apresentados os alimentos para Jasmim se comparado com Girassol, percebe-se mais momentos em que aparecem referências aos alimentos e pode existir uma explicação aqui pela diferença de idade dos dois bebês e até mesmo pela percepção que no caso da Jasmim, não há outros bebês para a professora alimentar simultaneamente.

No Trecho 3, está em destaque dois momentos em que Jasmim tenta alcançar a colher. Em um deles ela é impedida pela professora, e no outro desiste de pegar. O adulto constantemente impede os bebês de pegar esse objeto tão presente na hora da alimentação, percebe-se que isso gera desinteresse dos mesmos em tentar interagir com esses objetos.

No Trecho 4, destaca-se o único momento durante todas as filmagens registradas e analisadas em que um dos bebês interage com o objeto sem interrupção ou impedimento por parte do adulto. Jasmim explora o objeto de forma não convencional, tenta imitar os gestos dos adultos em levar o alimento da colher até a boca e não consegue sozinha, uma vez que isso exige um elevado grau de coordenação motora e aspectos cognitivos e motores que ainda estão em desenvolvimento, outro fator que dificulta esse processo é a falta de acesso que ela tem a esse objeto, observa-se que os adultos não possuem o costume de deixar os bebês manusearem os objetos utilizados durante os momentos de alimentação.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar as interações existentes entre os elementos presentes nas relações quadripartitas entre criança-objeto-cuidador-alimento, concluímos que as mesmas são indissociáveis nos processos de introdução alimentar tanto no ambiente escolar quanto nos lares dos dois casos pesquisados.

É possível perceber semelhanças e distinções nos momentos de alimentação dos bebês nos diferentes espaços escolar e domiciliar, os bebês por se alimentarem sentados em cadeirões nas suas casas têm menores possibilidades de explorarem os objetos e alimentos, enquanto a adequação das mobílias da creche tende a facilitar essas ações.

Os cuidadores, tanto os pais quanto as professoras possuem intencionalidades de apresentação dos alimentos para os bebês, observou-se nas análises que no ambiente domiciliar esse processo é mais rico que na escola. Levanta-se aqui um questionamento da importância das intencionalidades pedagógicas acerca dessa temática direcionada a aquisição de conhecimentos para as crianças em diferentes fases do desenvolvimento.

Assim, como Rodríguez indica há uma série de aspectos semióticos e de uso convencional insipiente dos objetos que não são apresentados para os bebês em nenhum dos registros e comumente são impedidos de explorá-los quando demonstram interesse.

Os aspectos afetivos e de engajamento, bem como aspectos intencionais e meta-comunicativos são prevalentes nas interações dos cuidadores com os bebês.

Observou-se que há tendências culturalmente expressas nas ações dos cuidadores nos momentos de ofertas dos alimentos, que vão desde a postura convencional ocidental de sentar-se à mesa, até a forma de modificar os alimentos amassando-os com um garfo para oferecer para a criança.

## 8. REFERÊNCIAS

BASILIO, Marisol; RODRÍGUEZ, Cintia. **Usos, gestos y vocalizaciones privadas:** de la interacción social a la autorregulación. *Infancia y aprendizaje*, v. 34, n. 2, p. 181-194, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9.394, 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. **Diário oficial da União**, 2013.

BRUNER, Jerome. **Como as crianças aprendem a falar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

CIENTÍFICO, Conselho; NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto. **A Alimentação Complementar e o Método BLW (Baby-Led Weaning)**, nº 3, 2017.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal - Educação Infantil**, 2013.

GLASER, Vibeke. **Children's active participation during meals in Early Childhood and Care Institutions**. *Childhood*, Vol. 26(2) p. 236–249, 2019.

ISHIGURO, Hiroaki. **How a young child learns how to take part in mealtimes**. *European Journal of Psychology and Education*, v. 31, n. 1, p. 13 a 27, 2016.

MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2015.

MIETO; CAVATON; HENGIFO-HERRERA. **As deficiências do bebê têm que ser tratadas com diferença?** Brasília, No prelo.

Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Secretaria de Atenção Básica à Saúde; 2005.

\_\_\_\_\_. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Secretaria de Atenção Básica à Saúde; 2014.

\_\_\_\_\_. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Caderno de Atenção Básica, nº 23, Brasília, 2009.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

RODRÍGUEZ, Cintia. **O nascimento da inteligência: do ritmo ao símbolo.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

\_\_\_\_\_; MORO, Christiane. **Objeto, Comunicación y símbolo. Una mirada a los primeros usos simbólicos de los objetos.** Infancia y Aprendizaje, 23, 323-338, 2002.

SAWAYA, S M. **Desnutrição e baixo rendimento escolar:** contribuições críticas. Estud. av. v.20 n.58 São Paulo Sept./Dec. 2006.

TRONICK, E. et al. **The infant's response to entrapment between contradictory messages in face-to-face interaction.** American Academy of Child Psychiatry, v. 17, n. 1, p. 1-13, 1978.

VIGOTSKI. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.